

EDUCAÇÃO DIFERENCIADA: Um desafio entre o ideal e o real

MORAGA, Paula Diana¹ (paulamoraga1991@hotmail.com); **TROQUEZ, Marta C. Castro**² (martatroquez@edu.com.br)

¹ Bolsista de Iniciação Científica, Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/FAED/UFQD.

² Professora Adjunta da Faculdade de Educação/UFQD – Orientadora

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados da pesquisa de iniciação científica intitulada “Delineamento Curricular numa Escola Diferenciada II”. Tendo em vista os avanços alcançados nos documentos oficiais nacionais, regionais (MS) e locais (Dourados, MS) sobre a educação escolar indígena (EEI), este trabalho busca apresentar uma discussão sobre a construção de um currículo diferenciado para a educação escolar indígena nacional e mais especificamente, como isto ocorre na Escola Municipal Tengatuí Marangatu localizada na Reserva Indígena de Dourados, MS. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental em documentos curriculares nacionais, do estado de MS e do município de Dourados os quais apresentam normas e diretrizes que orientam a realização de uma educação escolar indígena específica e diferenciada que respeite os processos próprios de aprendizagem dos povos indígenas. Também foi aplicado um questionário entre os professores da Escola Municipal Tengatuí Marangatu para auxiliar no conhecimento sobre o que acontece na escola pensando na construção de um currículo diferenciado. Os resultados da pesquisa mostram que a prática de ensino na escola deve partir do conhecimento prévio do aluno e o ensino bilíngue deve considerar a realidade sociolinguística de cada aluno (Kaiowá, Guarani, Terena). A escola busca propor atividades que considerem a realidade vivida, mas também que coloquem os alunos a pensar questões que vão além dos acontecimentos da comunidade, elaborando projetos diferenciados. Porém, através do questionário percebem-se discordâncias entre alguns professores com relação à educação diferenciada. Alguns afirmam que a educação bilíngue não é suficiente para garantir que a escola seja diferenciada, já que são muitos os empecilhos para que esta ocorra com qualidade, tendo alunos falantes da língua materna e outros que não falam em uma mesma sala de aula. Os resultados da pesquisa apresentam pontos controversos entre o que diz os documentos sobre as garantias da educação específica e diferenciada de qualidade e a resposta dos professores que denunciam limites e dificuldades para a execução desta educação na escola, conforme defendida e prevista na legislação. É possível perceber que as opiniões dos professores expõem suas inquietações tendo em vista os anseios de colocar em prática uma educação diferenciada de qualidade como vem sendo progressivamente defendida nos documentos oficiais. Apesar de existirem discordâncias dentro da comunidade escolar, percebe-se que o professor está preocupado com os interesses de sua comunidade e com a aprendizagem das crianças de forma diferenciada. A pesquisa permitiu conhecer a realidade local e perceber inquietações que possibilitam reflexões sobre o que vem sendo defendido nos documentos oficiais (nacionais, regionais, locais e da instituição escolar). Acreditamos que tais reflexões podem subsidiar processos de formação dos professores e outras ações do Estado através de suas agências que sejam mais favoráveis a uma transformação das práticas pedagógicas que tornem o ideal da educação diferenciada uma realidade para a escola de acordo com os interesses da comunidade.

Palavra-chave: Educação diferenciada; Educação Escolar Indígena; Escola Municipal Tengatuí Marangatu.

Agradecimentos: Ao CNPq e à UFQD pela concessão de bolsa de pesquisa de iniciação científica.